

## **COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE ALGODOEIRO EM REGIÃO DE CERRADO.**

Rafael Factor Feliciano, Enes Furlani Júnior, João Vitor Ferrari, Danilo Carvalho Neves, Marcio Silveira da Silva - Agronomia - Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia - Faculdade de Engenharia – Campus de Ilha Solteira.

O gênero *Gossypium* é caracteristicamente tropical e subtropical em sua distribuição. Normalmente essas espécies requerem 15 ou mais nós na haste principal para passarem da fase vegetativa para a reprodutiva.

Acredita-se que o algodoeiro tenha sido introduzido como silvestre, ou mesmo recém-domesticado, em uma civilização que já dispunha de tecnologia pra fiar e tecer o linho. Assim, o algodão deve ter sido cultivado inicialmente, com outros propósitos que não o têxtil, por exemplo, como material para fazer chumaços e estancagem de ferimentos.

Na cultura do algodoeiro um dos principais fatores relacionados com a produtividade e a qualidade do produto obtido é a utilização da cultivar adequada.

Os fatores fundamentais que afetam a produtividade da cultura algodoeira no Brasil estão relacionados com a falta de rigor por parte do cotonicultor, ou mesmo do empresário agrícola, na adoção do sistema de produção e insumos e no acompanhamento das práticas culturais exigidas pela cultura quando no campo e após a colheita, no processamento do algodão nas máquinas de benefício e na indústria.

Para produção de algodão de alta tecnologia no cerrado foram concentradas pesquisas na procura de cultivares adaptadas às condições de altitude, altas precipitações, resistentes às doenças de importância no cerrado e adaptadas à colheita mecanizada (CIA *et al.*, 1999).

Contudo, é necessário que se proceda um correto planejamento do plantio das cultivares na propriedade.

O trabalho foi um ensaio nacional, onde teve como objetivo avaliar o desempenho de 18 cultivares de algodoeiro na região de Selvíria – MS.

O presente trabalho é um ensaio nacional de cultivares de algodoeiro. E foi instalado na FE/Unesp/Campus de Ilha Solteira, localizada no município de Selvíria, com coordenadas geográficas 20°22'S de latitude e longitude de 51° 22'W, com altitude de 335m (FURLANI, 2001), em um Latossolo Vermelho distrófico típico, textura argilosa A moderado, alumínico, fortemente ácido, clima tropical úmido com estação chuvosa no verão e seca no inverno (Aw de Köppen). A semeadura foi realizada no dia 26 de novembro de 2004 e foi utilizado o delineamento em blocos ao acaso, com 18 tratamentos e cinco repetições, sendo: 1 – cultivar BRS Araçá; 2- CNPA/CO – 99 – 11612; 3 - PR 0277; 4 – Fundação MT 01 – 46481; 5 - Fundação MT 01 47959; 6 - Fundação MT 01 – 70524; 7 – COODETEC 408; 8 – COODETEC 401; 9 – FIBERMAX 977; 10 – STONEVILLE 474; 11 – FABRIKA ; 12 – MAKINA; 13 – DELTA PENTA; 14 – DELTA OPAL; 15 – MG 0316; 16 – PR 0136; 17 – PR 00431; 18 – IAC 24. As parcelas continham 5 m de comprimento, com uma densidade populacional de 35 plantas por parcela, após o desbaste final. A adubação de plantio foi realizada de acordo com as recomendações exigidas pela cultura. Nas áreas marginais foi plantado cultivares de algodão IAC 24, para que diminuísse a interferência de fatores externos na competição e desenvolvimentos das plantas. Assim sendo este trabalho teve como objetivo analisar o comportamento de diversas cultivares nacionais de algodoeiro, verificando sua adaptabilidade e desempenho nas condições de cerrado.

Na Tabela 1, observa-se a produção das 18 variedades estudadas, e podemos verificar que a variedade Fundação MT 01 – 70524, foi a que obteve a maior produção, este quadro mostra também que as cultivares estudadas possuem um desempenho e adaptabilidade muito parecidas pois 16 variedades ficaram com o mesmo nível de produção, apenas a variedade Stoneville 474 ficou abaixo da média.

Tabela 1. Médias das produções do ensaio nacional

Análise de variância			
Causa da variância	S. Q.	Q. M.	p>F
Cultivares	10020883,77	589463,75	0,024

  

Cultivares	Produção ( Kg/ha)
FUND. MT 01 70524	2243,79 a
BRS Araçá	2188,19 ab
MG 0316	2156,99 ab
PR 00431	2151,66 ab
COOD. 408	2042,73 ab
CNPA/CO 99-11612	1991,75 ab
PR 0136	1903,57 ab
DELTA PENTA	1851,53 ab
FUND. MT 01 47959	1795,4 ab
PR 0277	1752,06 ab
DELTA OPAL	1707,17 ab
IAC 24	1623,35 ab
FUND. MT 01 46481	1614,68 ab
MAKINA	1613,71 ab
FABRIKA	1510,69 ab
FIBERMAX 977	1465,53 ab
COOD. 401	1263,00 ab
STONEVILLE 474	951,81 b
<b>C.V. (%)</b>	<b>30,80</b>

Medias seguidas por letras distintas diferem entre si, pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade

Pode-se concluir que todas as cultivares estudadas nestas condições apresentaram um bom desempenho e com poucas diferenças entre si, com exceção da cultivar Stoneville 474 que ficou abaixo da média.

#### Referências Bibliográficas

BELTRÃO, N. P. M. **O agronegócio do algodão no Brasil**. Brasília: Embrapa Comunicação para transferência de Tecnologia, 1999, 491 p.

CIA, E.; FREIRE, E. C.; SANTOS, W. J. **Cultura do algodoeiro**. Piracicaba - SP: Potafós, 1999, 286 p.

FUNDAÇÃO MT. **Boletim de pesquisa de algodão**. Rondonópolis: Fundação MT, 2001, 238 p.